

B. N. L.
25 JAN 1977
DEP. LEG.

A Voz de Loulé



PORTO
PAGO

«Havemos de varrer de vez dos hábitos colectivos os miasmas da ignorância e do erro, sem fazer das palavras um instrumento de ódio. Cada português tem direito à sua integridade moral e a violência mais temível nem sempre é a que põe em risco a segurança física».

RAMALHO EANES

ANO XXI 23-12-76
(Preço avulso: 3\$50) N.º 604

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 LOULÉ

ELEIÇÕES E ELEITORES

António Maria Andrade de Sousa foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Tal como no resto do País, também em Loulé as eleições para as autarquias locais decorreram dentro da maior normalidade e civismo.

Através da leitura dos resultados apurados se conclui do equilíbrio das forças existentes em Loulé entre o P.S. e o P.S.D., que são os 2 partidos de mais nítida implantação no nosso concelho.

Por circunstâncias que só po-

derão ser explicáveis à luz de certos condicionalismos, a FEPU marcou uma certa posição em Loulé, sendo de admitir que ela se deva à circunstância de os partidos que se uniram não terem aparecido ao eleitorado com o seu verdadeiro símbolo — que é a sua bandeira. Esconderam-no. Por medo? Por vergonha?

São velhas táticas de quem joga tudo por tudo para alcançar os seus objectivos.

Os partidos, tal como os homens, quando têm um passado limpo e coragem de mostrar aquilo que são, não precisam de máscara. Mostram aquilo que são.

★

Outra particularidade das eleições em Loulé foi a circunstância de o CDS não ter concorrido, criando aos seus simpatizantes situações de embaraço e de muitas abstenções.

Os seus votos ter-se-iam por

isso dividido entre uma pessoa que pode merecer a sua confiança e um outro partido que não temem apoiar.

Entretanto, e perante a perplexidade geral, surge alguém a sugerir apoio a um candidato dum partido que não é o seu. Paradoxalmente?

...E os comentários foram os mais disperados, provocando forte celeuma no nosso pequeno meio.

Por este e outros factores que

(continua na pág. 3)

Prof. Pinheiro e Rosa

Estudioso permanente de história e da arqueologia, o Prof. Pinheiro e Rosa é também um dos homens mais cultos do Algarve.

Tem 47 anos ininterruptos de actividade docente em vários estabelecimentos de ensino, o que justifica perfeitamente o seu afastamento voluntário do ensino.

Nosso distinto colaborador, dedicado e competente director da Biblioteca e dos Museus Municipais de

(continua na pág. 5)

Natal Algarvio em Londres

(LER NA PÁG. 6)

O tal mundo sem fronteiras

Há já alguns meses que não ouvimos falar no tal «Mundo sem fronteiras» que era um «slogan» e um estandarte «libertador» para todos os povos do Mundo.

Era um aceno aos jovens para que lutassesem por um mundo melhor, banindo as fronteiras.

Se o Mundo é só um, porque hão-de as nações estar separadas por fronteiras?

Encantador convite a uma sã convivência universal a que facilmente adere qualquer jovem de boas intenções.

E os jovens acreditam facilmente nesses ideais porque não conhecem

Joaquim Manuel Cabrita Neto

Presidente Interino da Comissão de Turismo do Algarve

Comissão e é presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve.

Homen muito viajado e de há muito ligado aos problemas da Hotelaria e Turismo, Cabrita Neto reúne condições excepcionais para desempenhar a melindrosa tarefa de tentar reerguer o turismo no Algarve.

Tarefa duplamente difícil, porque esbarra com a indiferença dos que se desinteressaram do nosso turismo e, ainda por cima com a crença dos que ingenuamente são arrastados para o turbilhão duma luta inglória cujo objectivo ainda é continuar a arrastar este país para a ruína.

Não totalmente satisfeitos com o caos económico que propositadamente provocaram, ainda há quem continue interessado em lutas de auto-destruição do pouco que não foi ainda consumido pelas labaredas provocadas pelos que tudo pretendem queimar.

Saneamento básico

Condição primária da saúde de um povo é o saneamento.

Sem saneamento não pode haver higiene e sem higiene não pode haver saúde e sem saúde não pode haver felicidade.

Não queremos ditaduras da direita nem da esquerda...

Queremos ser livres, livres, como a gaivota que voa, voa. Queremos ser livres de pensar e dizer o que pensamos. Queremos ser livres de falar e exprimir livremente as nossas opiniões.

(continua na pág. 5)

E o povo português não pode sentir-se feliz enquanto não puder disfrutar daquele mínimo de comodidades a que o homem tem pleno direito.

E a grande e cruel verdade é que durante os 30 anos do Governo Salazarista o problema do saneamento básico nunca mereceu as atenções a que tem direito.

Em pleno século XX a maior parte das terras pequenas deste pequeno país ainda não tem água em condições nem esgotos.

É imensamente triste mas é verdade.

E nem sequer se pode dizer que foi por falta de dinheiro.

Havia ouro, divisas, crédito.

E tão pouco se fez em benefício

(continua na pág. 5)

RESPONDENDO AO DR. LUIS MADEIRA

AS BARRAGENS da Serra do Algarve

diz sempre alguma coisa de novo.

De entre outros temas, o Dr. Luís Madeira falou de água e, consequentemente de barragens, pois é tema apaixonante e de grande interesse para o Algarve.

Porém, consideraríamos a sua intervenção muito mais brilhante se não tivesse feito referência à «A Voz de Loulé», cuja ação considerou negativa em relação às barragens do Algarve.

Já não é a 1.ª vez que tentam mostrar-nos por... sermos defensores das nossas ideias, da nossa terra e da verdade. Temos silenciado perante a demagogia.

Mas o Dr. Luís Madeira merece-nos muita consideração e por isso não nos podíamos calar, porque é ne-

(continua na pág. 5)

Prémio

Aboim Ascenção

Por iniciativa do Eng.º Sande Lamas, a Academia das Ciências vai apadrinhar o Prémio Aboim Ascenção, o qual se destina a galardoar e incentivar a realização de trabalhos científicos, técnicos, experimentais, à

(continua na pág. 5)

Novos ricos num país pobre?

Bastariam as várias afirmações dos nossos governantes, testemunhadas por um inflacionismo galopante e, por um pedinchar sem fronteiras para se chegar à triste conclusão, de que a curto prazo seremos habitantes de um País paupérrimo e «alpercateiro».

Basta recordar um passado ainda

(continua na pág. 6)

Carnaval de Loulé

Trabalha-se activamente na construção de carros alegóricos que há-de animar as nossas FESTAS DE CARNAVAL

Feliz Natal

Próspero Ano Novo

deseja «A VOZ DE LOULÉ»

a todos os seus dedicados
assinantes, anunciantes e leitores

«A Voz de Loulé» n.º 604, 23-12-76

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO

**NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-91, de fls. 102 a 104, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Catarina do Carmo Pinto Farrajota, residente nesta vila de Loulé, Vítor Roberto Mendes Pinto, residente na Rua dos Jerónimos, n.º 18, 1.º, esq., da cidade de Lisboa, e David António Mendes Pinto, residente no Campo Grande, n.º 191, da referida cidade de Lisboa, todos casados segundo o regime de separação de bens, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em comum e em partes iguais, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas de rés-do-chão alto, e logradouro, situado na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando, actualmente, do nascente com Francisco Gonçalves Coutreiras, do sul com a dita Avenida Infante de Sagres, do poente com Rua Dr. José Joaquim Soares, e do norte com Eng.º Manuel José da Silva Pereira, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número seiscentos e oitenta e dois, com o valor matricial de vinte e sete mil quinhentos e quarenta escudos, e a que atribuem o de 500 000\$00;

Que os justificantes são titulares da referida inscrição matricial;

Que o prédio supra descrito pertence em comum e em partes, iguais, a ela justificante Catarina do Carmo Pinto, e a seus irmãos, ora justificantes, Vítor Roberto e David António Mendes Pinto, pelo facto de ter sido doado, na aludida proporção, por sua mãe, Maria do Carmo Pinto, já então viúva, residente no sítio dos Agostos, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e seis, sem qualquer reserva ou encargo e dispensa de colação, por meio contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo.

Que desde a referida data,

portanto, há muito mais de trinta anos, sempre, os seus comproprietários, Catarina do Carmo Pinto, Victor Roberto e David António Mendes Pinto, têm vindo a posuir o supra descrito prédio, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, continua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapitão, não tendo, todavia, em face do exposto, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, muito embora em comunhão, sobre o aludido prédio;

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Dezembro de 1976.

O Segundo Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A Voz de Loulé» n.º 604, 23-12-76

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 28 de Janeiro de 1977, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 29/76 que correm termos pela 1.ª secção, em que são Autores Manuel Silvério Castro Martins e mulher Graziela Fáscia Angélica e Réus Maria do Carmo, marido Joaquim Dias e outros, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica um prédio urbano com uma casa térrea com um só compartimento, situado na rua Ataide de Oliveira, n.º 19, em Loulé, freguesia de S. Clemente, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 21 947, a fls. 53 do Liv.º B-56 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 3 527, o qual irá à praça no valor de 1 300\$00, imóvel esse que pertence em compropriedade a Autores e Réus.

Loulé, 6 de Dezembro de 1976.

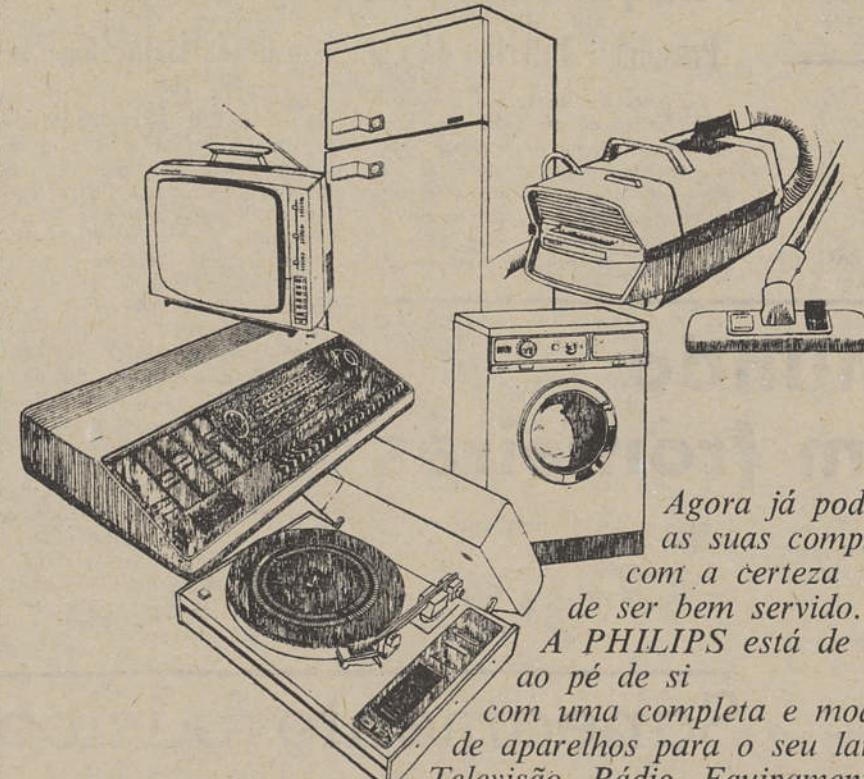
O JUIZ DE DIREITO,
a) Jorge Mourão Mendes
Leão

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) João do Carmo Semedo

VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C. Lda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Telef.: 62449 — LOULÉ.

NOVA AGÊNCIA PHILIPS EM LOULÉ



Agora já pode decidir as suas compras com a certeza de ser bem servido. A PHILIPS está de novo ao pé de si com uma completa e moderna gama de aparelhos para o seu lar.

HI-FI, Gravadores, Frigoríficos, Máquinas de Lavar, Fogões, etc., etc. e, além de tudo isto, uma grande variedade de pequenos electrodomésticos da maior utilidade.

Electro-Palma
Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé



PHILIPS FAZ PARTE DA SUA VIDA



JÁ ESTÁ A VENDA O APRECIADO

BOLO REI

da FÁBRICA LUSITÂNIA DO SUL

Confeccionado nas mais modernas instalações do sul do país em fabrico de bolos

Contacte com a

FÁBRICA LUSITÂNIA DO SUL

Rua Afonso de Albuquerque, 105 — LOULÉ
(Estrada de S. Brás)

ZÉNY - PRONTO A VESTIR

Assistência técnica de NETO - Alfaiate



UMA NOVA MANEIRA DE VESTIR

FATOS — CASACOS — CALÇAS

Aprecie a nossa moderna coleção



Telef. 62768

Rua 5 de Outubro, 45

LOULÉ

As eleições e os partidos

(continuação da pág. 1)

poderá concluir que a implantação do P.S. será mais aparente do que real, aém de que é sempre muito mais cômodo apoiar o partido que está no Governo.

Já no «antigamente» era assim.

Convém no entanto salientar que os resultados correspondem às previsões mais lógicas e até se poderá dizer que Loulé está de parabéns. Os louletanos podem confiar nos homens que escolheram para ficar à frente dos destinos da sua Câmara. Não-de ser dignos da confiança que neles depositamos.

★

A partir de agora, Loulé tem como Presidente efectivo da sua Câmara o louletano António Maria Andrade de Sousa, que concorreu como Independente pela lista do PS e cuja inteligência e capacidade realizadora já tem sido revelada através dum intensa vida comercial e industrial e também nos 2 últimos anos em que tomou parte activa na Comissão Administrativa da Câmara de Loulé e, ultimamente, como seu Presidente.

Segundo os dados que temos, é certo que o novo Presidente da Câmara de Loulé terá como seus maiores directos colaboradores: Artur Marcos Guerreiro (PSD); Líbano Rodrigues Palma (independente pela lista do PS); João Francisco de Oliveira Carrapa (PS); Sérgio Lino Simão Cavaco e José Teixeira Coelho (Pires) e ainda João dos Santos Simões (mais conhecido por Gónito) em representação da FEPU.

★

A título de curiosidade, saliente-se a mágoa que muitos componentes das mesas de votos sentiram em verificar quão despoliticizado está ainda o nosso povo.

A ingenuidade e a santa ignorância de certas pessoas revelou-se nas atitudes mais incríveis, nos actos mais desconcertantes.

Muitas pessoas não votaram por comodismo. Outras por não saberem qual era o melhor e outras porque «já não acreditam nisto».

Com as que votaram aconteceram coisas igualmente curiosas, pois sabe-se de eleitores que fizeram 2 cruzes... para agradar a 2 partidos, e contentes porque «elas não ficaram sabendo quem as cruzes».

Além dos 1.500 votos nulos registados no concelho de Loulé, há a registar também os 1.200 votos nulos que simbolizam a atraso cultural e político de tantos portugueses a quem nem sequer ensinaram a ler, escrever e contar.

E percebe-se isso porque fizeram 2 cruzes em cada papel e porque fizeram 1 cruz na 1.ª linha dos 3 papéis, embora o possível partido preferido tivesse lugar diferente em cada papel.

Este «saltar» de posições causou grande confusão a certos cérebros muito pouco esclarecidos e pessoas idosas tiveram imensa dificuldade em distinguir a pequenez dos símbolos apresentados.

Como é triste pensar que vivemos num país ainda tão atrasado... apesar de europeu. E onde há tanta gente, desgraçadamente, nem sabe desenhar uma simples

cruz, quanto mais fazer o seu próprio nome.

E mais triste ainda reparar como tudo isso foi sábia e maquinalmente aproveitado para arrastar essas pessoas para um caminho que lhes fecharia ainda mais os olhos à verdadeira cultura humanitária e real, de que tanto precisamos, em vez de doutrinas demagógicas em que queriam afundar até aqueles que já vivem de olhos abertos.

Pelos resultados destas eleições se percebe que os social-fascistas não desistiram ainda daquilo que consideram a «sua justa luta» para arruinar cada vez mais este pobre país... e lançá-lo na mais tenebrosa noite sem futuro, de que nem todo o brilhante «sol da terra» nos livraria.

★

A título de curiosidade, abaixo publicamos o mapa dos resultados obtidos no concelho de Loulé para a Câmara Municipal.

Por dificuldades técnicas só no próximo número publicaremos os resultados das restantes 2 listas.

	PS	PPD/PSD	FEPU	MRPP
Almansil	581	698	421	46
Alte	960	472	261	47
Ameixial	291	193	39	28
Boliqueime	672	1 089	138	25
Quarteira	1 012	629	310	34
Querença	456	425	104	25
Salir	841	770	212	54
São Clemente	2 059	1 515	968	76
São Sebastião ...	864	1 125	409	41
Totais	7 736	6 916	2 862	376

VENDE-SE

Carro sinistrado, Austin 1275 G. T.

Informa Rua Diogo Lobo Pereira, 40 — LOULÉ.

PARRAGIL



JOSÉ VIEGAS MURTA
(ADRO)

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Quadra natalícia no Algarve

CASAMENTO

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Vancouver (Canadá) realizou-se recentemente o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Luís Bartolomeu, prendida filha da nossa conterrânea sr.ª D. Manuela Sousa Luís Bartolomeu e do nosso conterrâneo e amigo e dedicado assinante, sr. Francisco Bartolomeu, com o sr. José Carlos Ferreira da Silva, filho da sr.ª Maria Lavado Ferreira e do sr. João Assunção Silva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, sr.º D. Almeida Nunes e o sr. Luís Bartolomeu Nunes, e por parte do noivo, sr.º D. Ester Caetano e o sr. João Manuel Gaspar.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

AQUAMAZONA O QUE É?

OPORTUNIDADE

Por motivos de saúde, trespassa-se grande loja no centro da vila de Loulé. Boa clientela.

Aceitam-se ofertas.

Dirigir M. G. Cachola, ou Telef. 62783 — LOULÉ.

CARNAVAL DE LOULÉ

«Os Sempre Prontos»

Todos os assuntos referentes a este Conjunto Musical, devem ser tratados com o organizador e chefe, José Conceição Junior.

Rua João de Deus, 7 — LOULÉ

**pequenas
embalagens**

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

2 kg

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

5 kg

Shell Composites

SHELL PORTUGUESA S.A.P.E.

- isolamentos e protecções ■ pavimentos
- impermeabilizações ■ enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Ltda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

A GERÊNCIA DE

LOULE PÃO

DESEJA A TODOS OS SEUS DEDICADOS
CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E
UM NOVO ANO MAIS FELIZ.

Telef. 62019

LOULÉ

FERROACO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZÉNS

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22678 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-91, de fls. 96, v.º a 99, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Ribas Fernandes e mulher, Teresa de Jesus do Vale Fernandes, residentes em «Mesnil Warren», Newarket, Suffolk, Inglaterra, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas para habitação, com quatro compartimentos, corredor, cozinha, casa de banho e quintal, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando ao norte e nascente com Manuel Coelho Mendes, do polente com Manuel Rodrigues Angélico e do sul com caminho, omioso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão sob o antigo número mil quatrocentos e noventa e seis, com o valor matricial de vinte e cinco mil trezentos e sessenta escudos, e o declarado de duzentos mil escudos;

Que este prédio pertence aos justificantes pelo facto de ter sido comprado pelo

varão, através da escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e três, lavrada a folhas sessenta e quatro, do livro número B-sessenta, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, a Lídia Moreira Leote dos Reis, e marido, Sebastião dos Reis, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes no aludido sítio dos Cavacos, pelo preço de duzentos mil escudos;

Que por sua vez, aquela Lídia Moreira Leote dos Reis, como administradora dos bens do seu casal, havia comprado pelo preço de três mil escudos, um talhão de terreno para construção urbana, com a área de cento e dez metros quadrados, no aludido sítio dos Cavacos, a destacar do quintal anexo ao prédio urbano inscrito na respectiva matriz sob o artigo número cento e sessenta e cinco, por escritura de vinte de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada a folhas sessenta e três, do livro número sete-B, de notas para escrituras diversas, também deste Cartório, a Manuel Coelho Mendes e mulher, Maria da Silva Cruz, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, sobre o qual edificaram o prédio urbano atrás identificado e inscrito sob o artigo número mil quatrocentos e noventa e seis, e que posteriormente venderam aos justificantes.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número

um do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras, títulos suficientes para registo, mas a verdade é que os transmissores, os referidos Manuel Coelho Mendes e mulher, eram na data da mencionada escritura de vinte de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, donos legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio urbano com quintal, de que destacaram o talhão de terreno então vendido, pelo facto de o haverem adquirido por usurpação, uma vez que o vinham possuindo, há mais de trinta anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, por se sempre exerceram sem interferência e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, a sua posse, continua, pacífica e pública.

Que em face do exposto, não tem os justificantes possibilidade de fazer a prova do direito de propriedade perfeita dos aludidos vendedores Manuel Coelho Mendes e mulher, sobre o terreno vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Dezembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

AQUAMAZONA
O QUE É?

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hoteis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR



FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908-25303

LOULÉ - Praça da República, 24-26 - Tel. 62375

PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

PRÉDIOS EM ODIVELAS

Escrírios de venda na Rua Aquilino Ribeiro, lote 3 — Odivelas (Lisboa) — Telef. 923660 — Odivelas.

Contactar em Loulé: Ilda de Brito Neves — Expansão Sul, 30-Esq.

BRANDY MEL

BRANDY CREME ARISTOCRATA DE MEL

CENTRIFUGADO E FRUTOS DESTILADOS

HÁ VÁRIAS EMITAÇÕES MAS NÃO O IGUALAM

PROVE QUE RECOMENDADA O BRANDY MEL

INDÚSTRIAS CRISTINA

PORTEIMA

Morangueiros VENDEM-SE

EM ÓPTIMAS CONDIÇÕES PARA TRANSPLANTAR.
DE BOA QUALIDADE, BOM PREÇO
E EM QUANTIDADES

Contactar:

Viveiros Lusotur, S.A.R.L.

VILAMOURA

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS DE

BOLO REI NA LOULEPÃO

O MAIS SABOROSO
O MAIS ATRAENTE

Contacte connosco
pelo telefone 62019

LOULE

PASSE O FIM DE ANO EM ALEGRIA CONNOSCO

NO
HOTEL DOM PEDRO
VILA MOURA

FIM DE ANO BRASILEIRO

COM
A ESCOLA DE
SAMBA DO RIO

O CONJUNTO
«PAUSA»

E
FOGOS DE ARTIFÍCIO 1976-77

Preço de entrada com buffet frio e duas taças de espumante : 600\$00
PREÇO ESPECIAL PARA FIM DE SEMANA DE 31/12/1976 a 2/1/1977
INCLUINDO FESTAS DE FIM DO ANO BRASILEIRA

	p. p.	Extenção	Sup. Single
Alojamento e P/ Almoço	1.000\$00	200\$00	200\$00
Meia Pensão	1.350\$00	350\$00	200\$00
Pensão Completa	1.550\$00	500\$00	200\$00

FAÇA JÁ A SUA RESERVA POR TELEFONE 089-65550 Vilamoura 019-538505 Lisboa

AS BARRAGENS DA SERRA NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

cessário dizer-lhe que pensamos que estará errado nas interpretações que terá dado à nossa posição em relação ao problema que focou.

O que nós dissemos no número de 7 de Julho de 1976 foi que as 2 barragens em construção no Algarve são uma «obra sem dúvida de transcendente importância para uma terra onde raramente chove».

No nosso número de 18 de Agosto foi escrito: «Com o pomposo nome de barragens, estão a construir-se no Algarve 2 tapadas, cujo camuflado objectivo era dar inicio à colectivização da serra e estranhámos a propaganda que se fez à volta da construção de um açude de 8 metros.

Foi isto o que criticámos. Não foi a obra em si. O que criticámos foi a tentativa de se querer comunizar uma zona do Algarve contra a vontade da respectiva população.

Esta é a verdade. O resto só não é demagogia porque o Dr. Madeira não é demagogo.

O objectivo da nossa crítica era tentar evitar o início de uma obra de devastação agrícola semelhante à realizada no Alentejo pelo PCP.

Por este motivo a crítica do nosso conterrâneo não tinha razão de existir até porque não apontámos erros do PS mas sim asneiras do «Gonçalivismo», pois naquela data ainda o PS não era Governo.

Aceitamos as críticas do Dr. Madeira, por pensarmos que talvez não conheça em profundidade os complexos problemas dos Recursos Hídricos. Este tema também não é o nosso forte, mas achámos exagerado dizer-se que a água do Guadiana poderia cingir a Alte. Agora também pensamos que talvez o Dr. Madeira exagera ao falar de 2 000 barragens (!) no Algarve.

É que geralmente os pobres desconfiam da fartura...

Seria muito mais cômodo para nós, ver, ouvir, calar e não fazer ondas. Assim faz a maioria dos que têm medo de agitar problemas.

Contudo, nós sentimo-nos perfeitamente à vontade para criticar o Dr. Luís Madeira, porque com homens inteligentes é possível dialogar — quando entendermos que a nossa crítica é justa, honesta e serve os interesses da nossa região.

Não pertencemos ao grupo dos «novos amigos» do Dr. Luís Madeira. Já o éramos antes do 25 de Abril. Os nossos insistentes pedidos para que colaborasse na «A Voz de Loulé» foram algumas vezes atendidas e até aceitámos a sua sugestão de fazer um «bom jornal em Loulé», em que o Dr. João Barros Madeira seria o director. A ideia não foi nossa, mas a verdade é que nós é que durante longo tempo insistimos com ambos para que através de um diálogo aberto se possibilhasse a concretização dum projecto, que, nessa altura, era arrojado e muito arriscado.

Pensamos que terá sido «A Voz de Loulé» o único jornal do Algarve em que o Dr. Luís Madeira colaborou. Seria o nosso jornal o mais democrata dessa época apesar de a Censura estar vigilante? O Dr. Luís Madeira que o diga.

Agora somos criticados só porque não acompanhamos os ventos da história?

Nada entendemos de Recursos Hídricos, mas parece-nos que a palavra barragem pressupõe uma obra de uma certa grandeza. E por isso nós estamos duvidosos em que seja pos-

sível construir 2 000 barragens no Algarve.

Compreendemos o impacto político da palavra barragem mas a verdade é que os poucos cursos de água do Algarve só possibilitarão a construção de açudes, represas ou comportas... conforme a capacidade de armazenamento de água.

As pessoas que ouviram o Dr. Madeira, talvez tivessem ficado pensando que «A Voz de Loulé» teria dado uma interpretação incorrecta à construção das barragens no Algarve, mas nós pensamos que descontínhamos os seus verdadeiros objectivos, através daquilo que habitantes da região nos contaram.

O nosso apoio às barragens está claramente expresso no que temos escrito através de numerosos artigos publicados na «A Voz de Loulé» acerca do problema da água no Algarve e principalmente o exaustivo estudo da autoria do nosso colaborador Anselmo do Ó e publicado em 4 números.

E o nosso interesse por este problema tem sido tal que, recentemente, um nosso amigo (sabendo que não temos nem sequer um metro de terra) nos disse: «você fala tanto em água que até parece que as suas terras estão secas».

Fomos atacados pelo PCP, somos atacados pelo PS. Isto é sintoma dum verticalidade e coerência de que não abdiciaremos. Os que se diziam defensores da Liberdade de Imprensa, atacam-nos agora, mas nós temos que aproveitar essa liberdade de imprensa para denunciar o que entendemos estar mal.

É assim a democracia. Assim a entende também, e felizmente, o Dr. Luís Madeira que exteriorizou a sua satisfação por saber que há liberdade de se dizer do PS aquilo que o PS não gosta de ouvir — mas aceita.

Não queremos perder esta oportunidade de dizer ao Dr. Luís Madeira que admiramos a sua inteligência, o seu dinamismo e a coragem que os seus discursos sempre têm revelado — tanto antes como depois do 25 de Abril. Parece que ainda ecoam nos nossos ouvidos as corajosas palavras pronunciadas em Faro no verão quente de 1975.

E queremos dizer-lhe também que, embora com pontos de divergência, aceitamos que o Governo do PS seja neste momento, e neste País, a solução certa — enquanto o povo português não estiver melhor esclarecido acerca do que é o Socialismo.

O TAL MUNDO SEM FRONTEIRAS

(continuação da pág. 1)

então se comprehende a verdadeira intenção dos «nobres» objectivos... de um mundo feliz e sem fronteiras. Referimo-nos especialmente ao interesse com que a URSS espalha a sua doutrina para... colher os frutos materiais.

Desde há muitos anos que se sabe que esses frutos são colhidos na Hungria, na Checoslováquia, Polónia, Alemanha (a Democrática), etc., etc., mas ultimamente foram os portugueses que tiveram conhecimento directo das «vantagens» desse «mundo sem fronteiras», que está facilitando aos russos sugar os camarões de Moçambique, e vir vendê-los à Europa nos seus próprios barcos.

Através da Espanha têm chegado

SANEAMENTO BÁSICO

(continuação da pág. 1)

das sacrificadas populações rurais que estas «verem de emigrar».

Daí resultou a posse de uma das principais armas com que certos partidos poderão manejá-la a seu favor — e com razão.

Hoje, que quase não temos nem divisas, nem ouro e pouco crédito, é que temos de enfrentar corajosa e decididamente esse problema — pedindo dinheiro emprestado.

Embora mais lentamente do que seria desejável, está a fazer-se alguma coisa nesse sentido.

Pelo menos agora, no Algarve as perspectivas devem ser mais animadoras, pois o Secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico acaba de conferir a posse ao Engº José Joaquim Brandão nas funções de Presidente da Comissão Instaladora da Empresa Pública do Saneamento Básico do Algarve.

Ao usar da palavra o Secretário de Estado referiu as tarefas que incumbem ao organismo mormente na plena satisfação das necessidades fundamentais da população algarvia, no que concerne a água, esgotos e lixos e é definição do estatuto porque se há-de reger a empresa pública. Apontou também que o órgão de gestão deverá ficar ajustado às necessidades do Algarve e responder da melhor forma à resolução dos problemas da instalação e do funcionamento do saneamento básico — elemento fundamental para a obtenção do nível sanitário desejado.

O dr. Almeida Carrapato ofereceu franca colaboração, tendo o empossado agradecido.

O secretário de Estado presidiu depois a uma reunião de trabalhos com vista à definição do programa de acção da Comissão Instaladora.

E aos pequenos e médios quem paga?

(continuação da pág. 1)

tanto, cada cidadão vai tendo o direito a possuir aquilo que é seu.

Por isso, parece-nos que já é tempo de os lesados despertarem e perguntarem ao Governo: quem paga as dívidas atrasadas das empresas descontroladamente nacionalizadas durante a loucura dos governos gonçalistas?

Não se trata de acções que o governo terá de indemnizar ao longo de anos e anos, mas apenas de dívidas

de fornecimentos feitos por pequenos e médios, empresas que há quase 2 anos aguardam decisões das entidades oficiais.

Há empresas que até já podiam ir fazendo amortizações e que apenas o não fazem por a máquina burocrática do Estado não lhe permitir.

Há empresas que sistematicamente fazem reformas por inteiro ao longo de anos e dessa forma vão aumentando a sua dívida como consequência dessas operações bancárias.

Há muitos comerciantes e industriais inquietos com esta anacrónica situação e que se interrogam: quanto tempo mais teremos de esperar?

ao Algarve carregamentos de camarões de Moçambique que, quem os pode comer, paga a 500\$00 o quilo.

E percebe-se assim a razão porque eles proclamam as mais amplas liberdades: agora já podem colher as fabulosas riquezas das nossas ex-colônias e transportá-las nos seus navios... sem explorarem os naturais desses países, pois os seus homens fazem o trabalho completo e não dão trabalho a estrangeiros.

Não fazem, portanto, a exploração do homem pelo homem, mas podem explorar os diamantes, o ferro, o café, o petróleo, o algodão e toda a imensa riqueza de Angola.

Quem não quererá um mundo sem fronteiras... para colher os frutos sozinho?

L. A.

Prémio Aboim Ascenção

(continuação da pág. 1)

luz da Bioquímica e da Biofísica, nomeadamente no que respeita à alimentação equilibrada e racional dos seres humanos (a chamada Nutrição Química) com especial incidência na terceira idade.

A atribuição do prémio será feita, mediante concurso, nos termos do regulamento geral dos prémios da Academia, ao investigador português que apresente obra original.

O prémio é de 20 contos e o primeiro concurso terá lugar em 1977.

Não queremos ditaduras da direita nem da esquerda...

(continuação da pág. 1)

Queremos ser livres de ir a Faro... sem necessidade de passaporte.

Queremos ser livres para trabalhar onde quisermos.

Queremos ser livres sem medo de o ser.

Queremos que os outros sejam livres e respeitem a nossa liberdade.

Queremos ser livres de erguer o nosso futuro e ajudar a construir o futuro dos nossos filhos e netos.

Queremos ser livres numa sociedade livre, sem medo, sem coacção, sem terror, onde as pessoas possam ir tranquilamente para a cama sem medo de um Pide lhes bater à porta para as prender.

Queremos pertencer a uma sociedade mais justa, sim, mas para todos e não só para alguns.

E para isso precisamos de um Governo forte que saiba governar e impor a justiça sem despotismo. Que imponha a ordem... sem tirania.

Que prenda quem não merecer andar à solta.

Que estimule as pessoas a trabalhar.

Que tente pôr cobro ao vício mais degradante, à malvadez mais odiosa, à miséria mais degradante.

Um Governo que dê um lar decente para cada português.

Um Governo que não mais permita falar-se da «nossa Ditadura».

Basta de ditaduras. Os 50 anos já foram demais.

PROF. PINHEIRO E ROSA

(continuação da pág. 1)

Faro é autor de trabalhos importantes, como o que escreveu sobre «As muralhas de Faro».

É também o principal coordenador dos «Anais do Município de Faro», cujos volumes já publicados são marcos de cultura de extraordinário valor para o presente e para o futuro.

O Professor Pinheiro e Rosa pode

agora dedicar-se exclusivamente às suas funções de guarda-mor dos livros da Biblioteca Municipal, em vésperas de festejar as bodas de diamante, e dos Museus de Faro, cujas instalações necessitam de urgente continuação e conclusão.

Ambras as instituições são basilares para os futuros estudos superiores, que se reclamam pelo que é necessário preparar já as estruturas adequadas.

Durante os 47 anos da sua actividade decente, em estabelecimentos de ensino de Faro, Lisboa e Lagos, o Prof. Pinheiro e Rosa revelou-se um mestre competente e comprehensivo, desenvolvendo uma acção muito positiva na formação de dezenas de gerações, a quem transmitiu a mensagem da sua inteligência, do seu saber e das suas exaustivas investigações.

Alunos, colegas e amigos do Prof. Pinheiro e Rosa assinalaram a hora da despedida com expressivas manifestações de apreço e reconhecimento pela hora de promoção cultural promovida pelo mestre.

Desejamos que uma longa existência permita ao nosso bom amigo e colaborador continuar a desenvolver a sua benéfica acção cultural.

VENDE-SE MORADIA

No sítio do Areeiro, com 1.º andar, boa vista panorâmica, 11 000 m² de terreno.

Informa telef. 25700 — FARO.



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAS E PECUARIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontra-se à seu dispõr

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62283

TECNIPNEUS

ARTUR CONDINHO e GUERREIRO

Recauchutagem - Vulcanização
Calibragem em 5 Minutos
Assistência completa

★
PNEUS: FIRESTONE - SEMPERIT - KLEBER
SEIBERLING - MABOR GENERAL

Rua Azevedo e Silva — Telef. 62397 — LOULÉ

(4-3)

ASSIM VAI QUARTEIRA

■ CORREIOS DE ONTEM, C. T. T. DE HOJE

Encontrei há dias o Aníbal Canhita, o nosso carteiro de tempos idos. Talvez por isso ou porque os serviços dos C. T. T. de agora ficam muito a desejar senti um saudosismo do passado que acho muito natural.

Como tudo muda. Como tudo é diferente estimado Aníbal. Não aceites esta crónica como homenagem póstuma porque tu estás vivo e bem vivo, deves aceitá-la simplesmente como um elogio digno de ti. Somente tu deves entender como orgulho do teu passado o teu «caciquismo» dos anos 50. Quando tu, meu caro Aníbal, conhecias todos e todos te conheciam! Quando não ías à minha casa nem à casa dos meus colegas levar notícias, mas sim direitinho à Praia, esperar a chegada dos botes à vela, auxiliados por remos.

Hoje, meu caro, quem te conhece, quem te dá um quilo de salmonetes; uns besugos, um linguado ou lagosta? Estás aposentado é certo, mas dão aos teus colegas? É evidente que não, porque os tempos são outros. Quarteira cresceu, distribuidores são quatro, quase ignorados do grande público, daqueles utentes que também esqueceram que noutros tempos, havia o NATAL do Carteiro! Agora ninguém dá nada, porque?

Aníbal, ausentei-me e já não me conheces, mas ainda recordo e admiro os tempos de outrora, a tua amabilidade para com todos. Sinto apesar de tudo, um natural saudosismo do passado: quando os nossos Correios estavam instalados naquela mini-casa, apenas com uma funcionária, apenas com um carteiro, um Aníbal prestável a tudo.

Hoje novos distribuidores. São quatro. Nova estação, com um número razoável de funcionários, com vários guichés. Mas, pobre público, formam na bicha, porque na maioria das vezes, só uma funcionária para tanta gente. Raramente há dinheiro para pagamento dos vales, as cartas nem sempre chegam às mãos dos destinatários. Porquê? Talvez que haja como atenuante o facto do crescimento desta terra, sem nomes nas ruas, sem números nas portas, porque tudo isto é Quarteira, tudo além são Cavacos, uns Cavacos modernos, onde habitam milhares de seres, que imigraram para aqui, que retornaram.

Ah, meu Aníbal como nestes tempos de agora, tudo está certo, tudo é admissível e perdoável. Como vês meu velho, esta pequenina «A Voz

de Loulé» que chega a Quarteira num dia e demora mais 4 ou 5 a chegar à mão do destinatário. Eu te explico Aníbal: não há distribuição aos sábados nem domingos, às segundas-feiras as malas ficam sobreregadas. Jornais é coisa de somenos importância (os homens estão mais fracos, só podem com três quilos e é se não for muito volume...).

E esta demora nem sequer é justificada pelo facto de não haver correio aos sábados nem aos domingos.

Não te maço mais, amigo que foste. Aceita a minha sincera admiração e os votos de um Natal feliz.

■ RECALDO ELEITORAL

Novas eleições, desta vez intituladas de locais, mas apenas na letra, porque ao fim e ao cabo, analizando bem o seu sentido político e considerando as afirmações «bombásticas» dos Secretários Gerais dos 4 principais Partidos, chega-se à conclusão de que esta ida às urnas, mais não terá sido, a: que uma quarta «radiografia» à mentalidade política dos Portugueses nos últimos 20 meses. Pois, segundo as opiniões dos líderes, todos ganharam, todos subiram, todos ficaram satisfeitos e vitoriosos. Uma alegria para todos!

Ora, a ser assim, como se lhe poderá atribuir o total sentido de eleições para as Autarquias Locais? Ou terá isto servido para mobilizando mais de cem mil pessoas, lançar e aumentar o separatismo nas Aldeias? Por minha parte, duvido muito que o tão apregoado poder local venha a concretizar-se a curto prazo, até porque tenho ainda bem fresco na memória, o que nos prometeram, que seria o Povo quem mais ordenava, e até porque sei, que as condições financeiras em que o País se encontra não são propícias a grandes obras.

De qualquer maneira, e não fugindo à regra, direi que os resultados de Quarteira, se cifraram no fiel testemunho político de gente humilde. Ganhou o P. S. por margem a não deixar dúvidas, cerca de 46% em qualquer das votações, seguindo-se o P. S. D. com 31%, terceirando a União do Povo de Quarteira com 13% e por último o P. C. (disfarçado de FEPU) com 8%. Esta terá sido o resultado menos sujeito a dúvidas, se nos lembrarmos que foi esta a percentagem obtida por Octávio Pato, nesta freguesia. Recordan-

do o «homem das G. 3 em boas mãos», que recolheu aqui cerca de 800 votos e que agora parecia ser representado pela União do Povo de Quarteira lembramos que esta jovem agremiação, não atingiu sequer as 3 centenas e ficou muito longe de representar algo parecido com união.

Da quantidade de abstenções, que rondou os 40%, terão que se lamentar os dois principais grupos, já que os Comunistas disseram presente! Os PEPistas que contavam a seu favor com a não comparência do CDS, saíram um tanto desiludidos da contenda parecendo ignorar que o PS era vencedor à partida, poderá acreditar-se que o maior número de abstenções lhe pertenceu, mas aceite-se como lógico que muitos não terão ido às urnas porque a vitória estava assegurada, um erro inadmissível às hostes Socialistas que no futuro poderá custar caro. Passando a limpo esta «radiografia» conclui-se que os Comunais não ganharam um só centímetro por falta de espaço, enquanto os Socialistas podiam ter ganho muitos metros se não fosse o apatismo.

Parabéns, sr. Luís, parabéns sr. Carrapa, parabéns Quarteirenses, parabéns Partido Socialista. Quarteira confia em vós.

MIRÁCULO

NOVOS RICOS NUM PAÍS POBRE

(continuação da pág. 1)

recente, quando as ACCÕES (agora conhecidas por Títulos do Tesouro) eram disputadas a alto preço e não estavam ao alcance de toda a gente. Porque as reprovamos agora, para pagamento do subsídio do Natal? Acções essas, que constituíram a moeda válida dos grandes Monopólios Industriais do nosso País! Mas será que os grandes monopólios gasolinérios, cimenteiros, cervejeiros, siderúrgicos e de transportes, deixaram de constituir fortuna, só pelo facto de terem mudado de dono?

Contudo, e não obstante esta previsível pobreza, parece haver por aí novos ricos, novos senhores, num país pobre, trilhando um seguidismo «Fascionante» que ontem condenámos!

É que a nacionalização do Latifundiário Nacional, foi aceite e entendido, como um lógico repartir de riqueza pelos dez milhões de habitantes que somos e, nunca para empobrecimento da maioria e, muito menos, para proveito de uns quantos!

Neste momento estamos lembrando daqueles célebres comícios (até Loulé os ouviu!) em que se berava que era preciso nacionalizar as grandes empresas e acabar com os grandes monopolistas, porque, com os lucros fabulosos que eles tinham, se construiriam Escolas, Hospitais, estradas, caminhos, etc., etc., etc.

APESAR DE...

Ocasionalmente chegou ao nosso conhecimento que, «apesar de» se dizer que os serviços da Conservatória do Registo Civil de Loulé são demorados, sabe-se que, com frequência a ela recorrem residentes noutros concelhos

Isso não é muito fácil detectar, mas sabe-se... sempre que os interessados dão uma morada imaginária e a correspondência é devolvida por «desconhecido na morada indicada».

É que, geralmente, as pessoas não prestam correctamente as informações que lhes são solicitadas e, quando é necessário colher mais elementos... o destinatário não é conhecido.

Soubemos também que o pedido de bilhete de identidade é sempre seguido da pergunta de rotina: já teve bilhete de identidade?

Procurando a resposta mais cómo-

ça e pensando que assim evitam problemas, muitas pessoas que perderam o seu bilhete dizem que «nunca tiveram».

Mesmo depois de certa insistência, mantêm a negativa para não serem apinhados a mentir.

O pior, é que, há uma máquina em Lisboa que tem «de memória» todos os números de bilhetes de identidade dos portugueses. Assim, ao entrar uma ficha com o pedido dessa informação, recolhem-se todos os dados referente ao cidadão em causa e também o n.º de bilhete de identidade... mesmo que ao longo da sua vida precise de tirar 10 bilhetes.

Quem mentir ao serviço de identificação, pode ser acusado de presar falsas declarações e responder em Tribunal.

HOTEL APARTAMENTOS

QUARTEIRASOL

no

FIM DE ANO

OFERECE O SEGUINTE PROGRAMA
No Restaurante Mourisco

ARY LOPES & SHELA
Duo Brasileiro

MARIA DE LOURDES RESENDE

GRUPO FOLCLÓRICO DA FUSETA

DELCA SOUND GROUP
Conjunto Privativo

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA
FUNCIONA TAMBÉM O BAR «BEACHCOMBER»
E A DISCOTECA «O COMBOIO»

Peça o seu Programa para:
Hotel Quarteirasol — Quarteira — Algarve
ou pelo telefone 65421/2/3

e, talvez, dizemos nós, o Paraíso Terrestre.

Afinal, acabaram com os ricos e, qualquer dia, somos todos pobres... a pedir esmolas aos países capitalistas.

E o povo acreditou e até batia palmas... era o sr. Dr. que falava e ele já sabia de política (e não só).

Afinal não se fez nada e as tais empresas que davam lucros fabulosos passaram a dar fabulosos prejuízos... aumentados pelo não pagamento das contribuições ao Estado e à Previdência...

Bem perto temos o exemplo da EVA, que era uma empresa monopolista de várias carreiras e dava chorudos lucros. Agora dá chorudos prejuízos, apesar de os preços dos bilhetes terem aumentado quase 100%.

Claro que o Povo não fica a perceber nada, mas paga. Paga os bilhetes e, através das contribuições, paga os prejuízos.

Quem lucra com a mudança? Talvez alguns socialistas, mas sendo assim continua a haver (só) alguns privilegiados.

Como é que isto se percebe? O povo pergunta e ninguém responde.

Mas mesmo assim o Povo vota socialismo. Porquê? E como podemos encontrar razões ou explicações para que uma E. V. A. dê prejuízo?

Se há três anos, pagávamos por uma qualquer viagem, metade do preço actual e não é melhor o serviço, não vislumbramos aquisições de vulto. Porquê então os aumentos de tarifas em Transportes que foram e são considerados de nós todos?

Má gestão? Novos ricos usurpando uma riqueza que não lhes pertence? Incompetência?

Nenhuma destas três versões, nem o seu conjunto, poderão servir de atenuante, para alegar prejuízos! Nem o povo pagante, único dono legítimo, pode permitir por muito mais tempo, que a incompetência se sobreponha aos interesses nacionais!

É que esta empresa, não é dos gestores, motoristas, ou cobradores. Segundo nos tem sido dito, pela voz dos seus funcionários, existe ali um descontrole que dentro de pouco tempo teremos uma empresa em auto-destruição!... Realmente, sendo certo que a um cobrador foram distribuídos bilhetes no valor de 30 contos, sem que os mesmos tivessem sido lançados nos livros de controle!

A ser verdade que há pouco tempo, ainda estava por fazer o balanço de Agosto de 75. Que andaram 2 viaturas nas Pedras D'El-Rei conduzidas por não-encartados. Que há motoristas a «gripar» viaturas por falta de óleo e a chegar à oficina com rodas furadas, cujos pneus ficaram inutilizados. O que é isto?

Que diabo! Já bastavam as horas extraordinárias, os almoços, dormidas recebidas indevidamente, para que estes senhores mereçam o nome de novos ricos num País pobre!

A qualquer observador, não lhe será muito difícil admitir, que a quasi totalidade das empresas nacionalizadas ou em gestão estatal, estão pessimamente a ser geridas por indivíduos incompetentes; ou especializados na falência propositada?

A E. V. A. Ida, embora seja um caso gritante, não é único. Estamos em crer, que os Cimentos CISUL encontram-se em circunstâncias parecidas. A Cervejeira MARINA, idem? O que dizer do sector turístico? A Torralta; Empreendimentos Cerro (Albufeira) Vale do Lobo; Algarve Sol-Quarteira-Sol; Aldeia do Mar; o Hotel «SEMFIM» que a princípio se chamou HOLIDAY, da GRÁOPARA. Sei que tudo isto continuará vivendo à base de injeções financeiras de um Estado cada vez mais pobre?

Ou estamos em presença de autênticas Colónias de Férias, para os oportunistas de «abotuano»? Os novos ricos, herdeiros do Fascismo e pregadores do bem-estar para eles? Não nos digam que temos um mau governo, nem nos venham dizer que os seus votos foram na sua grande maioria para o Partido Socialista, porque a ser assim, são vocês, meus amigos, que estão contra o seu próprio Partido e que hão-se desgraçar este País, abrindo o caminho para uma nova Ditadura, mais feroz do que aquela em que vivemos durante meio século!

De um Algarvio e Português amante da sua Pátria.

1.os JOGOS FLORAIS POPULARES DO ALGARVE

■ POESIA ALEGÓRICA DO ALGARVE

1.º prémio — «Aquarelas Algarvias», de João Braz, Portimão

2.º prémio — «Vai, Poesia», de Elisa da Silva Maçanita, Portimão.

Natal Algarvio em Londres

Em pleno coração de Londres vai acontecer festa de natal algarvio, por iniciativa de Organizações Hoteleiras Fernando Barata. A festa terá lugar no Restaurante «Sol e Mar», presença portuguesa no Soho londrino e será dedicada aos operadores turísticos, agentes de viagens e órgãos de informação britânicos. Assim em 15 de Dezembro o calor humano e todo o significado bem português do Natal, que tão bem retratam a hospitalidade da nossa gente acolherão aqueles elementos no restaurante «Sol e Mar».

Estará presente, em representação da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Comissão Administrativa do Orgão Regional de Turismo, que apresentará aos convidados a mensagem de felicidades da actividade turística algarvia.

■ TEATRALIZAÇÃO DE UMA LENDA ALGARVIA

3.º prémio — «Auto da Infanta Flor de Amendoeira», de Maria Alexandrina, Porto.